PRÊMIO AIDYL MACEDO DE QUEIROZ PÉREZ-RAMOS - 2025

PSICOLOGIA E UMBANDA(S): REVISÃO DE ESCOPO DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Psychology and umbanda(s): scope review of Brazilian theses and dissertations

Psicología y umbanda(s): revisión del alcance de las tesis y disertaciones brasileñas

https://doi.org/10.5935/2176-3038.20250023

Recebido: 30.mai.2025
Corrigido: 08. jul. 2025
Aprovado: 08.ago.2025

Ararê Dias Calia[50]
Marlise Aparecida Bassani[51]

Resumo: Historicamente notamos a intensa estigmatização que religiões de matrizes africanas, assentadas em solo brasileiro, continuam a estar sujeitadas. Estudos psicológicos que exploram a temática das religiões e sua relação com a saúde, têm ganhado cada vez mais espaço hodiernamente. Nosso objetivo foi realizar uma revisão de escopo dos produtos acadêmicos de mestrado e doutorado no Brasil, referentes à interlocução entre Psicologia, Formação, Clínica, Religião e Umbanda, a partir do banco de teses e dissertações da plataforma da BVS-Psi Brasil. Nossas análises foram sustentadas por uma interpretação fenomenológica. Encontramos resultados indicadores de uma produção ainda incipiente, além de compreendermos a necessidade de aprofundamento e continuação de pesquisas que ampliem o diálogo crítico desse rico universo de saberes e possibilitem transformações no contexto formativo e de atuação do psicólogo, principalmente na clínica. O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Encruza Instituto de Psicologia e Pesquisa.

Palavras-chave: Psicologia; umbanda; formação; clínica; revisão de escopo.

Abstract: *Historically, we have noted the intense stigmatization that religions of African origin, established on Brazilian soil, continue to be subject to. Psychological studies that explore the theme of religions and their relationship with health have been gaining more and more space today. Our objective was to conduct a scope review of academic products for master's and doctoral programs in Brazil, referring to the dialogue between Psychology, Training, Clinical Practice, Religion and Umbanda, based on the database of theses and dissertations of the BVS-Psi Brasil platform. Our analyses were supported by a phenomenological interpretation. We found results indicating a still incipient production, in addition to understanding the need for in-depth and continued research that broadens the critical dialogue of this rich universe of knowledge and enables transformations in the training and practice context of psychologists, especially in clinical practice. This article was written with the support of the "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil" (CAPES) and the "Encruza Instituto de Psicologia e Pesquisa".*

Keywords: *Psychology; umbanda; training; clinic; scope review.*

Resumen: *Históricamente, hemos notado la intensa estigmatización a la que siguen siendo sometidas las religiones de origen africano, radicadas en suelo brasileño. Los estudios psicológicos que exploran el tema de las religiones y su relación con la salud han ido ganando cada vez más espacio en la actualidad. Nuestro objetivo fue realizar una revisión del alcance de los productos académicos de maestría y doctorado en Brasil, referidos al diálogo entre Psicología, Formación, Clínica, Religión y Umbanda, a partir del banco de tesis y disertaciones de la plataforma BVS-Psi Brasil. Nuestros análisis fueron apoyados por una interpretación fenomenológica. Encontramos resultados indicativos de una producción que aún está incipiente, además de comprender la necesidad de profundizar y continuar realizando investigaciones que*

50 Professor Titular no curso de Formação de Psicólogos. Instituição: Universidade Paulista – UNIP. Rua Cerro Corá, 65 - Vila Romana, São Paulo, SP. E-mail: arare.calia@docente.unip.br. ORCID https://orcid.org/0000-0001-9392-1121.

51 Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FCHS). Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Rua Sete de Setembro, 130, Vila ALzira - Santo André – SP. E-mail: marlise@pucsp.br. ORCID https://orcid.org/0000-0003-4886-0301.

amplíen el diálogo crítico de este rico universo de saberes y que posibilite transformaciones en el contexto de formación y práctica de los psicólogos, especialmente en la clínica. Este artículo fue realizado con el apoyo de la Coordinación de Perfeccionamiento de Persona de Nivel Superior – Brasil (CAPES) y del Encruza Instituto de Psicologia e Pesquisa.

Palabras clave: *psicología; umbanda; formación; clínica; revisión del alcance.*

Introdução

A discussão sobre possíveis relações entre Psicologia e Religião está presente há décadas na pesquisa, ensino e práticas psicológicas. Na verdade, de acordo com Valle (2005), há o que poderíamos chamar de uma disputa de sentidos que nos remete a uma luta epistemológica antiga em que se coloca de um lado a demanda científica e, de outro, a religiosa. Não obstante, desde a admissão e inclusão da espiritualidade ao conceito multidimensional de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde (Fleck, 2000), religião e espiritualidade vêm sendo dimensões enfocadas em pesquisas psicológicas. De acordo com Valle (2005), Paiva *et al.* (2009), Freitas, Zanetti & Pereira (2016) e Silva & Scorsolini-Comin (2020), as investigações científicas nacionais e internacionais, na interface entre psicologia, religião e espiritualidade, parecem possuir uma direta relação com a área da saúde. Fleck (2000) e Machado & Holanda (2016), exploram esse crescente interesse a partir da resolução da 101ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde que propôs uma alteração ao já conhecido conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), passando a compreendê-lo como um dinâmico bem-estar social, físico, mental e espiritual. Partindo desse entendimento, notamos a importância de se abrir e manter um diálogo entre a área da saúde, os conhecimentos debatidos pela Psicologia e os saberes tradicionais, expressos nas religiões e na espiritualidade, gerando interfaces e possíveis compreensões entre esses campos, principalmente no Brasil, país que experimenta um "forte sentimento de religiosidade expresso por meio de múltiplas formas de adesão religiosa, dadas as suas raízes indígenas, europeias e africanas" (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2014, p. 15), entre outras. Entretanto, o país vive em constante ameaça à garantia de uma vida sem descriminação e com dignidade para a população, e "essa ameaça fere um princípio estruturante de nossa Constituição Federal: a laicidade do Estado. Estamos vivendo um contexto de retrocesso às conquistas históricas em prol de uma sociedade diversa e plural" (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2016, p. 143). Reconhecemos a laicidade da Psicologia, e a inquestionabilidade de seu terreno, principalmente no Brasil e sua idiossincrática colcha de retalhos étnica, religiosa, cultural e social, que durante grande parte de sua história esteve submisso à égide de dogmas religiosos em suas políticas de estado. Por esse motivo, compreendemos que enfatizar pesquisas que relacionem a prática clínica e religiões matriciais africanas e afro-indígenas, como a religião de umbanda, que corre(u) às margens das religiões historicamente oficiais impostas às populações nativas e escravizadas pelos colonizadores, ademais, se mostra essencial, pois pode resgatar valiosos saberes velados no processo diaspórico. Vale lembrar, assim como expõem Rechtman & Bock (2019), que a Psicologia institui-se como ciência no Brasil, alinhavada analogamente ao forte interesse de controle dos colonizadores aos nativos indígenas, além de subsidiar-se ao projeto de modernização do país, atravessada pelos interesses hegemônicos da elite. Sua estrutura basilar, a princípio, cartografa um escopo de saberes, conhecimentos e atuações baseados em uma perspectiva positivista, naturalizadora e reducionista; e a formação de Psicólogos foi erigida desse/nesse cenário.

A umbanda, de acordo com Filho (2021) e Calia (2024; 2025), surge especialmente no sudeste no primeiro quartel do século XX. Em sua composição inicial, notam-se as tradições ancestrais ameríndias, africanas (Banto, Malê e Loruba) e a influência do catolicismo popular e do kardecismo. Possuindo um caráter múltiplo e diverso, inclusivo e acolhedor, essa religião afro-indígena carrega em seu fundamento os saberes ancestrais de muitos povos, transgredindo lógicas monoculturais que podem apresentar novas possibilidades e perspectivas, tal qual a realidade brasileira e(m) sua particularidade. Sem um livro sagrado, uma codificação assim como podemos observar na constituição de outras religiões, mas pulsando tradições vivas permeadas de valores, a(s) umbanda(s), possuem o que poderíamos chamar de escolas, ou vertentes umbandistas, com tradições, fundamentos e ritos próprios, passados

geracionalmente, tendo em comum alguns pontos entre suas manifestações; requerendo dos pesquisadores ou interessados na temática, um aprofundamento profícuo para um possível horizonte compreensivo. Ante esse panorama histórico, pesquisas pela literatura cinzenta, assim como se convencionou chamar a expressão *grey literature* consagrada em 1978 no Seminário de York no Reino Unido (Botelho & de Oliveira, 2017), em que teses de doutorado e dissertações de mestrado são produtos constituintes, são importantes, por poderem indicar ressonâncias ou distanciamentos com as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008), e com a determinação pela inclusão de disciplinas de Educação das Relações Étnico-Raciais e sobre o universo Afro-Brasileiro (BRASIL, 2004). A acepção da cor cinzenta deste tipo de literatura, nos cabe explicitar, relaciona-se às suas características, quais sejam: circulação restrita; acesso local; difícil recuperação; editada à margem de círculos comerciais; público reduzido ou específico; produzidas por pesquisadores, organizações não governamentais e governamentais, instituições de pesquisa e ensino, associações e federações, entre outras. Não, necessariamente, portanto, seu matiz envereda por uma via negativa (Botelho & Oliveira, 2017). De acordo com Funaro & Noronha (2006), a denominação de sua cor representaria a névoa que dificulta sua obtenção e localização. Tendo este horizonte em perspectiva, nosso objetivo com este artigo foi realizar uma revisão de escopo das produções de mestrado e doutorado no Brasil, referentes à interlocução entre Psicologia, Formação, Clínica, Religião e Umbanda. Acrescentamos que a discussão dos resultados foi sustentada por uma interpretação fenomenológica, seguindo os passos de Silva & Goto (2020). Procuramos apresentar criticamente nossas observações ao positivismo reducionista que a interface entre psicologia e religião suscitam contemporaneamente, sobretudo na interrelação entre religiões de matriz africanas e indígenas, não hegemônicas e socialmente marginalizadas, como a umbanda. Por último, nos é imperativo assinalar que, esta revisão compõe uma das fases de uma pesquisa de doutorado já finalizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Encruza Instituto de Psicologia e Pesquisa em sua reformatação.

Método

Com a evidência da espiritualidade como parte integrante do conceito reformulado para a OMS, cada vez mais pesquisas e estudos procuram investigar associadamente religião e/ou espiritualidade como fator de promoção de saúde. Por esse motivo, escolhemos a plataforma de busca da Biblioteca Virtual de Saúde – Brasil para a realização da presente investigação. A escolha pela base de dados BVS-Psi Brasil, teve como critério a possibilidade de pesquisar a partir do banco de dados específicos de dissertações e teses chamado de *Index Psi Teses*, que reúne mais de 7000 dissertações e teses defendidas no Brasil na área da Psicologia[52] em interface com a saúde. Optamos pela metodologia de revisão de escopo que tem se destacado, desde 2012, como um importante meio de apreensão, reflexão e síntese de pesquisas e temas emergentes relacionados à área da saúde (Pham, *et al.* 2014; Tricco, *et al.* 2018; Cordeiro & Soares, 2019). Tal metodologia também se apresenta como uma proposta para o mapeamento da literatura acerca de uma temática específica, principalmente quando outras revisões ainda não foram produzidas, podendo auxiliar o pesquisador a perquirir tanto sobre a produção científica e acadêmica, recente e/ou incipiente, quanto examinar o modo como têm ocorrido as investigações em áreas consolidadas do campo científico (Pham, *et al.* 2014; Tricco *et al.* 2018; Munn *et al.* 2018; Cordeiro & Soares, 2019). Nosso foco foi proceder à caracterização de dissertações e teses (literatura cinzenta), a fim de identificar e analisar questionamentos que podem se abrir nesse percurso e justificam nossa escolha metodológica: i. Inserção no universo acadêmico sobre as discussões e compreensões a respeito da temática; ii. Identificação de Centros de Pesquisa e Pesquisadores; iii. Verificação de concentração de produções em alguma/s década/s e diminuição progressiva, ou o inverso.

Procedimentos

Realizamos o levantamento das produções a partir da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi Brasil) em outubro de 2024, sem um recorte temporal prévio. Nossa escolha por não limitar o intervalo de tempo se deu pela proposta desta revisão procurar ser o mais abrangente

52 Assim como informado no site da BVS-Psi Brasil.

possível, mesmo sendo uma revisão de escopo. No portal da BVS-Psi Brasil, entramos na seção *Literatura Científica – Bases Bibliográficas* e abrimos a sessão Index Psi Teses para realizarmos nosso levantamento. Na sessão Index Psi Teses, em formulário avançado, utilizamos descritores junto da designação '*AND*', uma vez que, quando utilizado o critério de abrangência "*OR*", os resultados eram dispersivos. O conjunto de descritores utilizados por nós nesta pesquisa foram quatro. A saber: *I "Psicologia 'AND' Religião 'AND' Espiritualidade"; II "Psicologia 'AND' Clínica 'AND' Formação 'AND' Religião"; III "Psicologia 'AND' Umbanda"; e IV "Psicologia 'AND' Clínica 'AND' Formação 'AND' Umbanda"*. Cabe-nos expressar que ao colocarmos os descritores *Clínica e Espiritualidade* junto dos conjuntos *II, III* e *IV*, não encontramos resultados. Em seguida, realizamos a leitura dos resumos de cada dissertação e tese e procuramos categorizá-las em tabelas que pudessem facilitar nossa organização e auxiliassem no desenho cartográfico de nossa revisão. Ademais, realizamos uma leitura total dos conteúdos dos produtos recuperados.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos em nosso levantamento dissertações e teses indexadas na base de dados da BVS-Psi Brasil que possuíam relação com a temática abordada. Não delimitamos um recorte temporal, pois em nosso horizonte de pesquisa e análise esteve presente uma ambientação preparatória a respeito dos temas aqui tratados. Portanto, procuramos ser mais abrangentes, buscando compreender o status da produção. Incluímos apenas produtos em que o acesso ao texto completo era possível. Optamos por favorecer resultados em língua portuguesa e foram excluídos outros tipos de publicações inseridos no banco de dados pesquisados que não dissertações e teses; além de produtos incompletos e/ou que seus conteúdos não puderam ser acessados integralmente. Também foram excluídos resultados que não se relacionavam com o tema de abrangência de nosso levantamento ou que abordavam a temática de modo superficial ou produtos em que a temática não era interrelacionada entre psicologia, clínica, religião, espiritualidade e umbanda. Produtos em duplicidade foram computados uma única vez.

Resultados

Os resultados totais da amostra somaram 78 produtos entre dissertações e teses. Após leitura e análise, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas 46 produções. Os resultados analisados entre a combinação de descritores *I. – IV.*, somaram 32 produtos entre dissertações (18) e teses (14). O tempo de abrangência para as dissertações entre as combinações de descritores *I. – IV.* foi de 26 anos (1998) e de 29 anos (1995) para as teses. Em seguida passaremos a sua apresentação pormenorizadamente.

Resultados com a combinação de descritores *I.* e *II.*

Foram encontrados 69 resultados e excluídos 41 produtos para essa combinação de descritores. Dos 28 produtos, as Dissertações somaram 16 e as Teses 12.

"I. Psicologia 'AND' Religião 'AND' Espiritualidade"

Cabe, entretanto, uma breve exposição sobre uma das 41 produções que não foram tabeladas na pesquisa do conjunto de descritores I., pois não foi possível o acesso ao texto. Todavia, na descrição das palavras chave desta produção encontrava-se 'Candomblé'. Como não conseguimos acesso, deixamos aqui a indicação em nota de rodapé, mas não tratamos esse dado em nossas considerações[53].

"I." - Dissertações

As religiões citadas nas Dissertações, para esse levantamento, foram: *Católica, Protestante, Evangélica, Pentecostal, Judaísmo, Islamismo, Budismo* e *Adventista do Sétimo dia*. Cabe dizer que uma das dissertações teve como enfoque a inter-relação entre cinco diferentes religiões e autoconhecimento, a saber: Catolicismo, Protestantismo, Budismo, Islamismo, Judaísmo. Sem religião específica, mas com temas que perpassavam aspectos psicológicos e religiosidade obtivemos 4 resultados. No total, das 16 dissertações mapeadas, três delas tinham relação com as religiões de matriz africana, sendo uma sobre a raiz Iorubá e duas sobre a umbanda (Ioruba 1, umbanda 2) – Tabela 1.

53 Pacini, P. A. de O. (2000). **Uma interpretação psicológica do sincretismo religioso**. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000, 141 p.

Tabela 1 - Dissertações com os descritores: Psicologia '*AND*' Religião '*AND*' Espiritualidade.

NOMES DAS DISSERTAÇÕES	AUTOR, ANO E INSTITUIÇÃO	RELIGIÕES (designações dos autores)
Estudo comparativo do *coping* religioso em mulheres protestantes de origem chinesa taiwanesa e brasileira, na Grande São Paulo (mediante a Escala CRE-Breve	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (HUANG, 2014)	PROTESTANTE
Sentidos do suicídio: uma escuta de mães que perderam seus filhos	Universidade Católica de Brasília – UCB (BORGES, 2014)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Religiosidade e valores em adolescentes de uma cidade do Triângulo Mineiro – Brasil	Universidade Católica de Brasília - UCB (TACELI, 2014)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Estrutura e dinâmica de casais em grupos religiosos	Universidade Católica de Brasília - UCB (ARAUJO, 2011)	CATÓLICA
Encantaria na umbanda	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (MARTINS, 2011)	UMBANDA
O enfrentamento religioso em pacientes portadores de HIV/AIDS: um estudo psicossocial entre homens católicos e evangélicos	Universidade de São Paulo – USP-SP – Psicologia Social e do Trabalho (MELLAGI, 2009)	CATÓLICA E EVANGÉLICA
O psicólogo clínico e a religiosidade do cliente: impactos na relação terapêutica	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (Luczinski, 2005)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Modo de vida e vivência do morto na Tenda Espírita de Umbanda Pai Benedito	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (PASQUALIN, 2009)	UMBANDA
Psicologia e religiosidade: um estudo sobre representação social de alguns aspectos da religião católica e sua expressão no contexto psicoterápico	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (ABREU, 2000)	CATÓLICA
O prazer de Jesus é curar: o sentido da cura no discurso pentecostal da Assembléia de Deus	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (MEDEIROS, 2000)	PENTECOSTAL
Psicologia e religiosidade: um estudo fenomenológico	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (MESQUITA, 2002)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Religião e autoconhecimento	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SENGL, 2000)	CATOLICISMO, PROTESTANTISMO, BUDISMO, ISLAMISMO, JUDAÍSMO
Relações de poder em comunidades religiosas	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS (HENDGES, 2003)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Os laços sagrados da procriação: ressonâncias no desenvolvimento da feminilidade. Um estudo sobre a vivência da infertilidade em mulheres judias	Universidade de São Paulo – USP-SP (EJZENBAUM, 2003)	JUDAÍSMO
Islã: uma psicologia religiosa das relações interpessoais entre Deus e o homem e das relações sociais dos homens entre si	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (KAMEL, 2001)	ISLAMISMO
A experiência religiosa em uma casa brasileira de raiz africana Iorubá	Universidade de São Paulo – USP-SP – Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (RIBAS, 2001)	RELIGIÃO TRADICIONAL AFRICANA IORUBÁ

Fonte: Elaborado pelo autor.

"I." –Teses

As religiões citadas nas Teses recuperadas foram: Catolicismo, Pentecostal, Batista, Metodista, Islamismo e Adventista do Sétimo Dia. Sem religião específica, mas com temas que perpassavam aspectos psicológicos e religiosidade obtivemos 3 resultados. No total das 12 teses levantadas, três tinham relação com as religiões de matriz africana (Umbanda) – Tabela 2.

Tabela 2 - Teses com os descritores: Psicologia '*AND*' Religião '*AND*' Espiritualidade.

NOMES DAS TESES	AUTOR, ANO E INSTITUIÇÃO	RELIGIÕES (designações dos autores)
Religiosidade e experiências anômalas no protestantismo brasileiro	Universidade de São Paulo – USP-SP – Departamento de Psicologia Social e do trabalho (TORRES, 2016)	PENTECOSTAL
Peacekeepers e controle do estresse nas missões de paz: um estudo das funções da religião no processo de enfrentamento	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do trabalho (MELLAGI, 2016)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Terapia sociocomunitária, estilo de *coping* religioso/espiritual e qualidade de vida: Investigando relações	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do trabalho (FONTES, 2016)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA
Famílias de santo as histórias dos ancestrais e os enredos contemporâneos	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (PAGLIUSO, 2012)	UMBANDA
Maomé, o servo de Deus: uma interpretação psicossocial dos papéis religiosos	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do trabalho (KAMEL, 2007)	ISLAMISMO
Altruísmo na auto imagem de pastores e pastoras metodistas	Universidade Metodista de São Paulo – UMESP (SILVA, 2010)	METODISTA
Labareda, teu nome é mulher análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (BARROS, 2010)	UMBANDA
Condições afetivo-emocionais, introspecção e controle geral em sacerdotes católicos	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS (VEIT, 2002)	CATOLICISMO
A negação de culto a Maria e a produção dos discursos feministas religiosos: uma prospecção subjetiva do tema da submissão cultural da mulher	Universidade de São Paulo – USP-SP (GOMEZ, 2005)	BATISTA
O itinerário de crenças no tecer de redes sociais familiares: relações entre mitos religiosos e mitos familiares em famílias adventistas do sétimo dia	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do trabalho (GOMES, 2003)	ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
Práticas de cura nas religiões e tratamento psíquico em saúde coletiva: algumas relações entre práticas de cura místico-religiosas e o tratamento dos ambulatórios de saúde mental na rede pública	Universidade de São Paulo – USP-SP (COSTA-ROSA, 1995)	PENTECOSTAL E UMBANDA
Folia de Reis: festa raiz ou experiência religiosa em comunidades da estação ecológica Juréia-Itatins na perspectiva da psicologia social fenomenológica	Universidade de São Paulo – USP-SP - Departamento de Psicologia Social e do trabalho (MAHFOUD, 1996)	SEM RELIGIÃO ESPECÍFICA

Fonte: Elaborado pelo autor.

"II. Psicologia 'AND' Clínica 'AND' Formação 'AND' Religião"

A respeito desse conjunto de descritores nos cabem algumas considerações. Procuramos alterar a palavra 'Formação' para 'Graduação' e 'Graduação em Psicologia'. Essa tentativa se estabeleceu como meio de investigarmos se os procedimentos adotados para esse levantamento eram suficientes ou se poderíamos adotar outras combinações, sendo, assim, mais assertivos. Como os resultados não se alteraram, mantivemos os mesmos descritores informados. Outrossim, o resultado para o conjunto II., já havia sido computado com o conjunto I., portanto não houveram novos achados. Vale explicitar, também, que com esta combinação de descritores não computamos resultados de teses para esta análise.

Tabela 3 - Dissertações com os descritores Psicologia "*AND*" Umbanda.

NOMES DAS DISSERTAÇÕES	AUTOR, ANO E INSTITUIÇÃO	ASSUNTOS (a partir dos resumos)
Encantaria na umbanda	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (MARTINS, 2011)	A literatura acadêmica sobre a encantaria se restringe a estudos antropológicos ou sociológicos. O surgimento da categoria de encantado em outras religiões e lugares, bem como hipóteses sobre este Pato, ainda não foram estudados do ponto de vista etnopsicológico. A pesquisa visa contribuir para sanar esta lacuna.
Modo de vida e vivência do morto na Tenda Espírita de Umbanda Pai Benedito	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (PASQUALIN, 2009)	A pesquisa refere-se a um estudo de caso de um terreiro de umbanda, a Tenda Espírita de Umbanda Pai Benedito, situada na cidade de Jardinópolis-SP. Teve como objetivo geral apreender o modo de vida de uma comunidade afro-brasileira.
É meu avô, ora!: um estudo sobre pretos-velhos no imaginário social brasileiro	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ (NUNES-PEREIRA, 2006)	O trabalho apoia-se nos pressupostos da psicologia da cultura, no bojo do imaginário sócio-histórico brasileiro, recorta o universo religioso referido como "afro", focalizando os "pretos-velhos", personagens de destaque neste campo. São geralmente vivenciados como "avôs e avós", junto dos quais os fiéis buscam conselhos e proteção. Propõe-se uma leitura desse tipo de relação a partir do conceito winnicottiano de "*holding*".
Transe de incorporação na consciência mediata de outros na umbanda	Universidade de São Paulo – USP-SP (GIRALDI, 1998)	A presença de estados alterados de consciência pode ser produzida no contexto religioso. Há religiões em que os médiuns afirmam incorporarem espíritos. No Brasil, dentre estas religiões, tem-se a Umbanda. O transe de incorporação na consciência-mediata-de-outros na umbanda designa o acontecimento de médiuns umbandistas conscientes receberem seus guias num contexto ritualístico. Verificou-se que o transe de incorporação na consciência-mediata-de-outros na umbanda é uma dissociação e constitui um exemplo da hipótese que menciona a existência de duas consciências-mediatas-de-outros no mesmo momento.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Resultados com a Combinação de Descritores: *"III. Psicologia 'AND' Umbanda"* e *"IV. Psicologia 'AND' Clínica 'AND' Formação 'AND' Umbanda"*

Encontramos o total de 9 produtos com essa combinação de descritores na plataforma da BVS-Psi. Destes, 5 resultados (2 dissertações e 3 teses) já haviam sido mapeadas através das primeiras combinações de descritores. Ficamos, portanto, com um total de 4 novos produtos a serem analisados. O tempo de abrangência para as dissertações foi de 26 anos (1998), para as dissertações e de 29 anos (1995) para as teses. "*III. Psicologia 'AND' Umbanda*" perfazem o total dos resultados, pois para os descritores combinados "I*V. Psicologia 'AND' Clínica 'AND' Formação 'AND' Umbanda*", não foram encontrados produtos. Assim como para o conjunto de descritores I. e II., procuramos alterar a palavra '*Formação*' para '*Graduação*' e '*Graduação em Psicologia*', em nossa combinação. Contudo os resultados não se alteraram. Os resultados em duplicidade estão em itálico nas tabelas 3 e 4.

Tabela 4 - Teses com os descritores Psicologia "*AND*" Umbanda.

NOMES DAS TESES	AUTOR, ANO E INSTITUIÇÃO	RELIGIÕES E ASSUNTOS
Famílias de santo as histórias dos ancestrais e os enredos contemporâneos	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (PAGLIUSO, 2012)	A pesquisa objetivou investigar a construção de laços afetivos e de filiação nos rituais de uma família de santo umbandista. Para esse efeito, com base na teoria psicanalítica lacaniana examinou-se em que medida a vivência afro-brasileira de ancestralidade poderia prestar-se à restituição e consolidação desses laços no âmbito de uma concepção simbólica de família (a família de santo).
Labareda, teu nome é mulher análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras	Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (BARROS, 2010)	Na história das mulheres do ocidente, os corpos femininos, regidos e interpelados por normas que regulavam, sobretudo, sua sexualidade, foram compreendidos em pares de oposição: as mães e as prostitutas, as santas e as "satanizadas". A umbanda, religião afro-brasileira detentora da capacidade de acolher os discursos e práticas da sociedade brasileira. A partir de trabalho de campo em terreiros de umbanda do estado de São Paulo, foram realizadas entrevistas com médiuns, pais e mães de santo bem como com as próprias pombagiras incorporadas.
Práticas de cura nas religiões e tratamento psíquico em saúde coletiva: algumas relações entre práticas de cura místico-religiosas e o tratamento dos ambulatórios de saúde mental a rede pública	Universidade de São Paulo – USP-SP (COSTA-ROSA, 1995)	Pesquisa a eficiência das práticas de cura nas religiões e alguns dos fatores e meios em que se fundamenta.
O transe de possessão consciente na Umbanda: um exemplo para a hipótese de duas consciências--mediatas-de-outros no mesmo momento?	Universidade de São Paulo – USP-SP (GIRALDI, 2003)	Defende-se na tese, que as entidades constituam centros de consciências distintos e simultâneos, colaborando continuamente para que os médiuns construíssem, de modo criativo, suas próprias autoconsciências.
Incorporando papéis: uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em médiuns de Umbanda	Universidade de São Paulo – USP-SP (ZANGARI, 2003)	Estuda a mediunidade de incorporação entre médiuns de Umbanda em sua dimensão psicossocial, a partir da teoria de papéis proposta por Hjalmar Sundén.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compreensões

Focamos nossas análises nas dissertações e teses que tratam da temática relacional entre Psicologia e Umbanda, refletindo junto com os próprios autores destes produtos a partir de eixos de reflexão. Não obstante, procuramos abordar os outros temas elencados em nosso objetivo: clínica, formação e religiões. Com esse intuito, traremos à baila outros escritos que possam auxiliar em nossas leituras. A fim de explicitar os produtos que pesquisaram especificamente a interrelação entre Psicologia e Umbanda, deixamos em itálico o nome de seus pesquisadores, facilitando a identificação do leitor.

Psicologia, Religião e Espiritualidade: Revisitação

No Brasil, a discussão sobre as interlocuções entre Psicologia e Religião teve grande relevância, como constituição formal, a partir de pesquisas propostas por um grupo de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP-SP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCamp) em 1997. Consolidou-se em instâncias de políticas de pesquisa a partir de 1998, com a constituição do Grupo de Trabalho 'Psicologia & Religião' na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e teve sua primeira participação no VII Simpósio da ANPEPP realizado em Gramado (RS) no mesmo ano. No decorrer do ano de 1997, os futuros integrantes do Grupo de Trabalho na ANPEPP participaram do XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, com apresentação de Mesa-redonda sobre experiência religiosa a partir de diferentes óticas, e da XXVII Reunião Anual de Psicologia da

Sociedade Brasileira de Psicologia, com o Simpósio sobre experiência religiosa como campo de pesquisa. Na edição do 17º. Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio da ANPEPP, realizado em Brasília, 2018, o Grupo de Trabalho 'Psicologia & Religião', contou com 18 pesquisadores. A proposta do GT versou sobre "Inserção Social do Conhecimento Científico em Psicologia da Religião: Implicações para o Ensino e para a Extensão" e foi organizada em dois blocos: 1. Ensino em Psicologia da Religião; e 2. Inserção Social da Psicologia da Religião. (Oliveira, 2018, p. 567). Mas as discussões sobre as interfaces entre Psicologia da Religião e/ou Psicologia e Religião não se circunscreveram apenas aos meios acadêmico-científicos nacionais e internacionais. A dimensão da relevância dessa temática expandiu-se para os órgãos reguladores da profissão no Brasil: o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e os Conselhos Regionais de Psicologia (CRP). Em 2013 foi realizado o VIII Congresso Regional da Psicologia (COREP), promovido pelo CRP-6ª Região (São Paulo), instância máxima de veiculação e deliberação da Psicologia Paulista que, baseado em experiências anteriores com relação à questão Indígena e a Psicologia, encampou a temática sobre Psicologia, Religião e Espiritualidade, abordada no VIII Congresso Nacional de Psicologia realizado no mesmo ano (CNP) (CRP-SP, 2016). A partir desse congresso as propostas e deliberações puderam ser encaminhadas aos demais Conselhos Regionais Brasileiros de Psicologia, o que gerou uma importante produção feita em nota técnica gerada, também em 2013, para Psicologia, Religião e Espiritualidade, revelando o posicionamento do Sistema Conselhos de Psicologia. Nota essa que explicita a religião como "um dos elementos mais complexos e irredutíveis da tessitura das culturas" (CRP-SP, 2014, p. 16). Tal condição compreende a relação entre as pessoas e sua escolha religiosa como um aspecto transcendental da existência, podendo orientar e fundamentar de forma significativa as ações humanas. Todavia, "a busca do fundamento sagrado da vida, daquilo que confere sentido à existência é, entretanto, de ordem espiritual. Desta forma, compreende-se que as religiões se encontram na espiritualidade" (CRP-SP, 2014, p. 16). Dessa maneira, além de fundamentar-se na legislação brasileira, a atuação da classe de profissionais psicólogos deve basear-se, também, em seu Código de Ética, assim como nas notas técnicas, resoluções, moções e outras produções havidas por meio de debates, congressos e trocas democráticas, que são divulgados pelo Sistema Conselhos de Psicologia. Esse provimento, de acordo com o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP-SP, procura garantir, de maneira inequívoca, o desenvolvimento e a manutenção da saúde psicossocial da população (CRP-SP, 2014). Retificado por essa perspectiva, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo publica a 14ª Moção: "Apoio à Inclusão do Diálogo com as Epistemologias não Hegemônicas e os saberes tradicionais nos Ambientes de Formação e Pesquisa 2013-2016" (CRP-SP, 2016, p. 21), que fortalece a necessidade de um preparo e visão mais amplas sobre a temática Psicologia e Religião, principalmente no tocante ao pluralismo pulsante de conhecimentos ancestrais, que há nos saberes tradicionais das medicinas indígenas e africanas – terreno em que a umbanda faz assento – contemplando, assim, uma visão mais integral do ser humano. Tendo essa tônica em vista, visando a ampliação do debate e a divulgação de pesquisas que pudessem ser realizadas na interface Psicologia, Religião e Espiritualidade, e o grande campo de tensões existentes, nasce o projeto estadual 'Diversidade Epistemológica Não Hegemônica, Laicidade e o Diálogo com os Saberes Tradicionais', conhecido como DIVERPSI, que publicou pelo CRP-SP, em 2016, uma coleção intitulada 'Psicologia, Laicidade e as Relações com a Religião e a Espiritualidade', (re)abrindo o debate sobre a necessidade de se promover tanto uma formação quanto discussões mais abrangentes e assertivas aos profissionais e estudantes de Psicologia. Todavia, é importante ressaltar que dentre as dissertações (Huang, 2014; Borges, 2014 e Taceli, 2014) e as teses (Torres, 2016; Mellagi, 2016 e Fontes, 2016), finalizadas entre 2014-2016 e recuperadas dos dois primeiros conjuntos de descritores de nossa revisão, não foram encontradas referências aos materiais, notas e diretrizes produzidas no mesmo período pelo Sistema Conselhos de Psicologia. Ausência que pode sugerir por um lado o desconhecimento a respeito das produções dos Conselhos de Psicologia, justamente por se tratarem de literatura cinzenta e, por outro, a necessidade de se manter o diálogo constante e rigoroso entre os campos científico e religioso. Reiterando essa necessidade, em 06 de abril de 2023 o Conselho Federal de Psicologia publica a resolução nº 7 que estabelece normas aos profissionais psicólogos, em relação ao caráter laico de sua prática e faz valer diretivamente a atenção que a temática representa e merece no Brasil. Ademais, acompanhando os resultados de Silva & Goto (2020), não

encontramos uma distinção clara nas pesquisas recuperadas, para os fenômenos da religião e da espiritualidade, apesar de se tratarem de conceitos e compreensões diferentes. Outrossim, parece ter se convencionado uma união de termos em que Religião (R) e Espiritualidade (E) são tratadas como sinônimos, reduzidas ao 'vocábulo': *R/E*. Além disso, os resultados expressam um vínculo entre espiritualidade ou R/E e saúde em seu sentido conceitual dado pela OMS, aparentemente como um modelo pragmático de uma "eficácia da espiritualidade" (Silva & Goto, 2020, p. 46). A esse respeito, Husserl (1954/2012), nos revela sobre uma determinação do ser humano impossível de ser concebida em um reducionismo biológico, psicofisiológico ou estritamente natural. O ser humano, também, é constituído de uma dimensão espiritual, isto é, possuidor daquilo que diz respeito mais especificamente à sua característica humana. Contudo, nos resultados encontrados, essa distinção, também, não está presente.

Concentração e Período

O levantamento pela plataforma da BVS-Psi Brasil nos revelou que há na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no Departamento de Psicologia, uma concentração de estudos envolvendo Psicologia e a temática de Religiões de matriz africana e Afro-Indígenas. Destes, a maioria foi orientado pelo professor José Francisco Miguel Henriques Bairrão. Ao que parece, a Universidade de São Paulo, foi a instituição que mais produziu estudos com o assunto Psicologia e Umbanda, 8 resultados de 9 totais, sendo um único na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, para esse levantamento. Foram encontradas em maior quantidade pesquisas que relacionam Psicologia e Umbanda a partir de leituras Psicanalíticas e Etnopsicológicas. Não obstante, notou-se uma maior concentração de resultados quanto à temática Psicologia e Umbanda a partir dos anos 2000, o que pode ser significativo como dado histórico, a ser pesquisado em estudos ulteriores.

Encruzilhada de saberes

Encontrarmos uma miríade de religiões neste levantamento, contudo dado o tempo de abrangência que obtivemos nos resultados finais, ao que se apresenta, estudos entre Psicologia e Religiões não hegemônicas, acabam por ser ainda incipientes (Frias, 2016), impedindo o acesso e o diálogo pertinentes à construção de conhecimento (Bairrão, 2016). Na admissão do que aqui podemos chamar de encruzilhada de saberes na interface entre psicologia e umbanda, acreditamos que no tocante à especificidade ética da pesquisa em psicologia, há o peso da voz dos pesquisadores que sem refutar, validar ou tentar conversões, podem dialogar com os fenômenos emergentes a partir de suas considerações, beneficiando outras posturas e cuidados. Encampando-se a necessidade de atinência a esse diálogo, deflagrado pelo movimento histórico da formação social e da cultura brasileira, eivado pela sujeição de saberes ancestrais dos povos escravizados, os resultados de nossa revisão obrigam-nos a enxergar um horizonte alcançável em que práticas e compreensões arraigadas e constituintes do próprio universo da Psicologia se afastam da intolerância religiosa e se aproximam do encontro com outros saberes. A tese de Barros (2010), por exemplo, retoma o sentido de ser-mulher a partir de uma possível integração entre a figura das Pombas-gira dentro das comunidades umbandistas. Sua análise retoma as classificações dadas às mulheres no ocidente e as dicotomias que podem ser revistas a partir do culto a essas entidades, revisitando a força, a beleza, o desejo, a inteligência, o sexo e a maternidade. Já a pesquisa de Pagliuso (2012), reforça o retratar das raízes africanas na formação de nossa sociedade, a partir da ritualística umbandista, como um dos aspectos importantes de serem ressaltados em pesquisas com essa temática, principalmente o sentido de ancestralidade e família que se manifestam nas 'famílias de santo', isto é, nas comunidades tradicionais de terreiro e umbandistas. A dissertação de Nunes-Pereira (2006), também se refere ao importante papel que a ancestralidade ocupa nas comunidades religiosas de umbanda; além disso, retoma o sentido de avôs e avós, de conselhos e proteção, que os Pretos-Velhos, conhecidas entidades espirituais, despertam nos adeptos dessa seara religiosa. A dissertação de Pasqualin (2009), que versa a respeito da relação com os mortos (entidades e ancestrais) dentro da umbanda, apresenta um estudo de caso que revela a vivência entre os adeptos (vivos) e as entidades como um conjunto significante e interlocutor social, capaz de possibilitar recursos expressivos de fortalecimento interpessoal e intergeracional. A dissertação e tese de Giraldi (1998, 2003) estudam, grosso modo, os fenômenos mediúnicos, ou estados alterados de

consciência, interpretando-os em uma relação entre a autoconsciência dos médiuns e sua manifestação. A tese de Zangari (2003) relaciona aspectos parecidos do fenômeno mediúnico da incorporação e sua dimensão psicossocial, a partir de um importante levantamento histórico a respeito de como essa manifestação foi sendo interpretada pelas ciências. Assim, a umbanda, além de religião, apresenta-se também como um recurso ou um dispositivo de saúde coletivo nas pesquisas às quais tivemos acesso. Na tese de Costa-Rosa (1995), podemos observar a relação entre as práticas de cura realizadas na umbanda e os tratamentos realizados em ambulatórios de saúde mental da rede pública. Auxiliado pela fé, pela reconstituição da história dos povos e de cada um, de conflitos e complexidades, a partir do sagrado que habita em cada um de seus adeptos, vindo dos ensinamentos dos ancestrais dessa e de outras terras, da folha que é usada como remédio, do tambor que encanta com música, da defumação que purifica, da pujança do caboclo que encoraja, do abraço do vovô preto-velho que enxuga o pranto, da Pomba-Gira que (re)diz sobre o ser mulher, essa religião acontece e baila com significações não hegemônicas. A dissertação de Martins (2011) restaura e resguarda a religião de umbanda como uma seara que pode dar abrigo às mais diversas manifestações em seu panteão, ressignificando cosmovisões pré-existentes e ampliando as possibilidades de sentido. Apresentando os encantados atinentes da região norte e nordeste do Brasil, pouco cultuados na região sul e sudeste, assegura a possibilidade de vivências e expressão psicossociais e individuais das mais diversas, que se orientam firmemente pela fé. A encruzilhada de saberes, retomamos, assim como toda encruzilhada, situa-se no(s) caminho(s). No começo, no meio ou no fim que (des) fecha, e, portanto, reabre, possuindo diversas formas sem perder a sua própria. Nesta revisão de escopo, metamorfoseou-se na incorporação do resgate daquilo que se deu historicamente nos (des)caminhos trilhados entre a ciência, as religiões e a abertura que poderá se dar em um por-vir que desponta aos (re) encontros. Isso, porque, as encruzilhadas convergem e divergem mundos. Facultam diálogos entre os diferentes saberes. São muitas e(m) uma só, mas, apesar dessa constituição, são estritamente concretas e espirituais: humanas. Povoada de divindades e deuses, de umbandas, de epistemologias das mais diversas, de psicologias, de interfaces, teorias e métodos, os saberes que pulsam da encruzilhada demandam aqui que possamos continuar a refletir sobre a formação e a clínica psicológica, como veremos no próximo tópico. Afinal, ela é o saber que secularmente foi e ainda hoje é praticado nas e às margens (Rufino, 2019).

Formação e Clínica Psicológica

Não foram encontrados resultados em que a temática da clínica psicológica fosse contemplada. Entretanto, seguindo a demanda apresentada no tópico anterior, acreditamos que os psicólogos clínicos se deparam, invariavelmente, com questões concernentes à temática religiosa, de modo que religião e psicoterapia não podem "ser consideradas campos estranhos e que se faz necessário um incremento das pesquisas nessa direção" (Machado & Holanda, 2016, p.80). Em algumas vezes, os horizontes de existência que se apresentam na clínica mostrar-se-ão permeados com o sagrado umbandista. As considerações de Barros (2010), apesar de terem sido realizadas fora do ambiente clínico, podem indicar, por exemplo, sobre processos de (re)significação que podem ocorrer a qualquer adepto da umbanda e que podem ser narrativas transformadoras a serem contempladas e acolhidas na clínica com pacientes dessa profissão de fé. Através dos escritos de Simas (2021), podemos dizer que a umbanda constituiu (-se) a (partir da) história do Brasil. Sendo assim, a psicologia pode trazer muitos esclarecimentos e contribuições aos interessados, em estudos que possam evocar o espaço clínico enquanto um espaço capaz de acolher diferentes saberes. E onde essas expressões ancestrais podem se encontrar em confluência significante. Quanto à temática da formação em psicologia, encontramos apenas a dissertação de Ribas (2001) que promove uma alentada reflexão sobre as origens étnicas e o legado dos povos africanos, podendo contribuir para a formação do psicólogo ao discutir a importância dos saberes da Religião Tradicional Africana Iorubá. Entretanto, a ínfima quantidade de pesquisas que se debruçam na encruzilhada de saberes entre Psicologia e umbanda, parece acompanhar Zangari & Machado (2018), Cunha & Scorsolini-Comin (2019; 2019a), Calia (2024; 2025), revelando uma possível lacuna na formação dos Psicólogos. Vale ressaltar que ao Psicólogo cabe o asseguramento do diálogo respeitoso frente a pluralidade de expressões religiosas, evidentemente baseando-se na laicidade assim como disposto na Resolução nº7 de 2023 (CFP, 2023). Depreendemos, todavia, que assentar-se na laicidade do

estado para a prática psicológica, de onde a formação de Psicólogos possui papel constituinte, não quer dizer promover apostasias, tão pouco um amparo em proselitismos. A Psicologia, os espaços de formação de Psicólogos necessitam ser laicos. Mas isso não quer dizer que não haja o encontro do sagrado, do religioso e do espiritual. Ser laico não significa negar as diversas religiões e espiritualidades que constituem e orientam a sociedade e suas diferentes posições sociais. Ser laico, tão pouco, significa ser ateu. Significa, neste contexto, estar preparado para respeitar e acolher a diversidade constituinte das existencialidades que podem se apresentar e, junto delas, trilhar caminhos possíveis. A formação de Psicólogos necessita dar conta desse fenômeno estritamente humano, de modo a preparar, mesmo que inicialmente, o futuro profissional ao acolhimento de demandas derivadas desse conjunto temático para a atuação na sociedade brasileira que, assim como a umbanda, se constitui encruzilhadamente não-hegemônica e plurívoca. Mas como fazê-lo nesse contexto?

Pesquisas que possam discutir esse cenário, trazendo à tona a tematização entre Psicologia, Formação de Psicólogos, Religião e/ou Espiritualidade mostram-se cada vez mais importantes. Todavia, não raramente podemos encontrar no campo da pesquisa em Psicologia, dificuldades para trazer à luz estudos e processos psicológicos que estão associados a práticas religiosas não hegemônicas - como estudos sobre a mediunidade ou sobre práticas religiosas não tradicionais, por exemplo - "muitas vezes mediante restrições embaladas em retórica científica e politizada" (Bairrão, 2016, p. 23). Retóricas, que de acordo com Bairrão (2016) são de cunho mais propriamente "religioso do que científico, [que] na prática têm combatido especialmente as concepções de mundo e espiritualidades oriundas de setores sociais não hegemônicos e étnico racionais africanos e indígenas" (p. 25). Alinhados a isso, nos cabe ressaltar a importância que pesquisas pautadas pela iniciativa de investigar temas étnicos, africanos, indígenas, culturais, sociais, religiosos e espirituais em inter-relação com a Psicologia, principalmente no Brasil, podem facilitar o desencobrimento secular de preconceitos e estigmas dando força para novos aprendizados e significações. Tal provimento acompanha em consonância a Lei nº 10.639/03 e a Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008). Ressaltamos, também, que o Conselho Nacional de Educação estabelece em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (CNE/CP 001/2004) a inclusão de disciplinas de Educação das Relações Étnico-Raciais e questões que concernem ao universo Afro-Brasileiro, deixando imperativo que as Instituições de Ensino Superior as incluam em suas grades (BRASIL, 2004).

História e Vertentes da Umbanda

Em relação aos saberes não hegemônicos da umbanda, ao se pesquisar sobre esta religião, sugerimos tanto uma retomada histórica de sua construção secular quanto assumir as diferentes vertentes ou 'escolas' existentes dentro de seu universo, pois perpassam diretamente assuntos nos quais o compromisso social da Psicologia pode se debruçar, dado a especificidade idiossincrática de cada vertente e de cada manifestação de umbanda no diapasão em que se manifestam. Em nossos resultados, por exemplo, as dissertações de Nunes-Pereira (2006) e de Pasqualin (2009) e as teses de Zangari (2003) e Barros (2010), navegam em alguns dos apontamentos históricos constitutivos da umbanda, sem, contudo, enaltecer diretamente as diferentes manifestações ou vertentes de seu culto, o que pode dificultar a aproximação compreensiva a seu universo fenomênico. Afinal, a umbanda, essa prática espiritual e religiosa matricial afro-indígena, apresenta uma formação em bricolagem, que se modulou cheia de conflitos e complexidades, uma verdadeira colcha de retalhos como o Brasil, que apresenta-se contemporaneamente como resistência-politica, afro-judia, oriental-católica, tupi-angolana, congo-ancestral-vodun, budista-iorubá, macumbeira-cristã, inquice-kardecista.

Considerações finais

A revisão realizada encontrou uma tímida produção entre Psicologia e umbanda em comparação com outras religiões no âmbito das dissertações e teses nos últimos 29 anos. Acreditamos ser necessário pesquisas posteriores darem continuidade a esse diálogo em conformidade com as construções elaboradas pela ANPEPP e pelo DIVERPSI. Realizar essa pesquisa acende uma chama que podemos dizer sagrada aos espaços de atuação da Psicologia, incluindo o espaço clínico em sua demanda contemporânea, compreendendo-o como um espaço de intersecção de

diferentes saberes, de onde, acreditamos, o processo de formação necessita se amparar por compreensões similares, fazendo valer as Leis nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2003; Brasil, 2008), podendo impugnar demandas tão próprias da sociedade brasileira como o racismo, a intolerância religiosa e acolher com preparo o atravessamento espiritual e religioso. Além disso, a partir dos resultados, pudemos acessar outras interfaces entre religião, espiritualidade, Psicologia e umbanda que não enfocam apenas sua relação com a saúde, mas também àquilo que se refere ao estritamente humano. Ao que parece, pesquisas entre Psicologia e Religiões Matriciais Afro-indígenas apresentam outros labirínticos caminhos e auscultam a necessidade, também, de outros enfoques e horizontes de investigação. Aproximamo-nos, assim, da exposição de Bassani (2020), sobre o fazer ciência legitimamente, tendo a espiritualidade, a religiosidade e a religião como aspectos possíveis dessa interlocução. Cabe-nos, também, todavia, fazer uma ressalva, pois em função dos critérios de pesquisa adotados e da própria ferramenta do portal da BVS-Psi Brasil, não foram encontrados alguns trabalhos que podem ser localizados se a pesquisa for realizada por outras plataformas, assim como pudemos perceber refazendo-a em outros buscadores. Deixamos, portanto, a indicação para que próximos estudos procurem realizar o levantamento levando em consideração essa particularidade instrumental dos portais de busca.

Para efeito final de nossas considerações, poder explorar as fronteiras existentes entre as pesquisas em Psicologia relativas à esfera religiosa e à espiritualidade, dado os meandros de marginalização a que já foram e são submetidos os adeptos de religiões matriciais africanas e afro-indígenas, em um país com a historiografia do Brasil, é um compromisso social de consciência, visibilidade, resistência e luta que permanece(rá) viva, abrindo-se em possibilidades de descristalizações, desvelamentos e sentidos. Caminhar pelo itinerário da literatura cinzenta, foi poder invocar, evocar e se aproximar, mesmo que brevemente, desse precioso e rico universo de interface entre Psicologia clínica, formação de Psicólogos, religião e umbanda. Durante nossa trajetória pudemos desanuviar a compreensão de que ele não se permite ser acessado em sua complexidade a partir de reducionismos e, tão pouco, com naturalidade e naturalizações homogêneas. Como pesquisadores e Psicólogos, ampliar o diálogo crítico entre as epistemologias não-hegemônicas, os saberes tradicionais, os saberes do povo ancestral, no multiculturalismo existente de nosso país, é imperativo à prática psicológica e à formação em Psicologia. Esperamos contribuir para uma parcela do necessário resgate histórico da própria psicologia em relação a esses saberes, que foram soterrados por políticas ideológicas espúrias e compreensões filosóficas simplistas e enviesadas.

Referências

Abreu, A. P. F. de. (2000) **Psicologia e Religiosidade:** Um Estudo sobre Representação Social de alguns aspectos da Religião Católica e sua Expressão no Contexto Psicoterápico. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 168p.

Araujo, T. R. P. P. de. (2011) **Estrutura e dinâmica de casais em grupos religiosos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia). - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 72p.

Bairrão, J. F. M. H. (2016) Psicologia e Práticas Espirituais: Diálogos e Fronteiras. *In*: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Na Fronteira da Psicologia com os Saberes Tradicionais:** práticas e técnicas – Volume 2, São Paulo: CRP – SP.

Barros, M. L. De. (2010) **Labareda, Teu Nome é Mulher:** Análise Etnopsicológica do Feminino à luz de Pombagiras. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 392p.

Bassani, M. A. (2020) **Pátio Da Cruz:** O Fascínio dos 2 Franciscos para as pessoas de nosso tempo. 09 out. 2020. Publicado pelo canal TVPUC. [Produzido por] Núcleo de Fé e Cultura – PUC-SP Coordenadoria de Pastoral Universitária – PUC-SP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I5bY5pg3LhQ. Acesso em 07 de mar. de 2024.

Benelli, S. J. (2007) **A Produção da Subjetividade na Formação Contemporânea do Clero católico.** Tese (Doutorado em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 486p.

Borges, M. G. P. (2014) **Sentidos do Suicídio:** uma escuta de mães que perderam seus filhos, 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 161p.

Botelho, R. G., & de Oliveira, C. da C. (2017). Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, 44(3). https://doi.org/10.18225/ci.inf.v44i3.1804

Brasil. (2003) **Lei n. º 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_ 03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

Brasil. (2004) **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: Ministério da Educação/Secad. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em 13 jan. 2024.

Brasil. (2008) **Lei 11.645** de 10 de Março de 2008. Altera a Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10101-lei-11645-10-03-2008&Itemid=30192. Acesso em: 26 jan. 2024.

Calia, A. D. (2024) **Psicologia e Umbanda(s):** A Clíníca, a Formação e as Possíveis Interlocuções de Saberes. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 601f.

Calia, A. D. (2025). A Formação em Psicologia: Insubmissões Contemporâneas nos Lastros da Tradição Banto. **Revista Debates Insubmissos**, 7(26), 231–264. https://doi.org/10.32359/debin2024.v7.n26.p231-264

Cavalheiro, C. M. F.; Falcke, D. (2014) Espiritualidade na Formação Acadêmica em Psicologia no rio Grande do Sul. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 31(1), 35-44 - March 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100004.

Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2023) **Resolução nº 7**, de 06 de abril de 2023 Estabelece normas para o exercício profissional em relação ao caráter laico da prática psicológica. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-7-2023-estabelece-normas-para-o-exercicio-profissional-em-relacao-ao-carater-laico-da-pratica-psicologica?origin=instituicao

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). (2014) **Psicologia, Laicidade, espiritualidade, Religião e os Saberes Tradicionais:** Referências básicas para atuação profissional, 2014.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). (2016) **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas** – Volume 1. São Paulo: CRP – SP.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). (2016a) **Na Fronteira da Psicologia com os Saberes Tradicionais:** práticas e técnicas – Volume 2. São Paulo: CRP – SP.

Cordeiro, L., & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, 20(2), 37-43. Recuperado de http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf

Costa-Rosa, A. (1995) **Práticas de Cura nas Religiões e Tratamento Psíquico em Saúde Coletiva:** Algumas Relações entre Práticas de Cura Místico-Religiosas e o Tratamento dos Ambulatórios de Saúde Mental na Rede Pública. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 192p.

Cruz, J. M. O. (2009) Práticas psicológicas em Centro de Referência da Assistência Social. **Psicologia em Foco**, 2, 11-27. Disponível em: https://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/psicologioemfoco/article/view/26 Acesso em 20 de jan 2024.

Cunha, V. F. & Scorsolini-Comin, F. A. (2019) Religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. **Psic. Rev. São Paulo**, vol. 28, n.1, pp.193-214. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/39837/0. Acesso em: 13 de fev. 2024.

Cunha, V. F. & Scorsolini-Comin, F. A. (2019a) A Dimensão Espiritualidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Psic.: Teor. e Pesq**., Brasília , v. 35, e35419. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722019000100519&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 de fev. 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102.3772e35419.

Ejzenbaum, D. M. (2003) **Os Laços Sagrados da Procriação:** Ressonâncias no Desenvolvimento da Feminilidade. Um Estudo Sobre a Vivência da Infertilidade em Mulheres Judias. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo , São Paulo, 154p.

Filho, M. A. S. (2021) **Religião Afro-Brasileira:** Breve estudo sobre as religiões importadas da África. São Paulo: Lafonte.

Fleck, M. P. de A. (2000) O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2000, v. 5, n. 1, pp. 33-38. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004. Acesso em: 23 de jan. 2024.

Fontes, F. C. C. (2016) **Terapia Sociocomunitária, Estilo de Coping Religioso/Espiritual e Qualidade De Vida:** Investigando Relações. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 246p.

Freitas, M. H. de; Zaneti, N. B. & Pereira, S. H. N. (Orgs.). (2016) **Psicologia, Religião e Espiritualidade.** Curitiba: Juruá.

Frias, R. R. (2016) Matriz Iorubá da religiosidade Afro-Brasileira: Levantamento de Teses e Dissertações de Psicologia Abrigadas pela Universidade de São Paulo. *In*: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP) (2016). **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas** – Volume 1. São Paulo: CRP – SP.

Giraldi, E. (1998) **Transe de Incorporação na Consciência Mediata de Outros na Umbanda**, 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 167 p.

Giraldi, E. (2003) **O Transe de Possessão Consciente na Umband**a: Um Exemplo para a Hipótese de Duas Consciências-Mediatas-De-Outros no Mesmo Momento? 2003. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 592p.

Gomes, D. M. (2003) **O Itinerário de Crenças no Tecer de Redes Sociais Familiares:** Relações entre Mitos Religiosos e Mitos Familiares em Famílias Adventistas do Sétimo Dia 2003. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 280p.

Gomez, M. L. T. (2005) **A Negação De Culto a Maria e a Produção dos Discursos Feministas Religiosos:** Uma Prospecção Subjetiva do Tema da Submissão Cultural da Mulher. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 209p.

Hendges, M. (2003) **Relações de Poder em Comunidades Religiosas.** 2003. Dissertação (Mestrado Em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul., Rio Grande do Sul, 182p.

Hill, T. E. (1975) **Mudanças de atitude em jovens durante uma experiência religioso-grupal de um fim de semana.** 1975. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 78p.

Huang, M. F. De C. (2014) **Estudo Comparativo do Coping Religioso em Mulheres Protestantes de Origem Chinesa, Taiwanesa e Brasileira, na Grande São Paulo (mediante a Escala CRE-Breve)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 102p.

Husserl, E. (2012) **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental:** uma introdução a filosofia fenomenológica. Rio de Janeiro: Forense. (Original publicado em 1954).

Kamel, N. M. (2001) **Islã:** Uma Psicologia Religiosa das Relações Interpessoais entre Deus e o Homem e das Relações Sociais dos Homens entre Si. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo , São Paulo, 143p.

Kamel, N. M. (2007) **Maomé, o Servo de Deus:** Uma Interpretação Psicossocial dos Papéis Religiosos. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo , São Paulo, 429p.

Koller, S. H.; Couto, M. C. P. P. & Hohendorff, J. V. (Orgs). (2014). **Métodos de Pesquisa:** manual de produção científica. Porto Alegre, RS: Penso.

Luczinski, G. F. (2005) **O psicólogo clínico e a religiosidade do cliente:** impactos na relação terapêutica 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 190p.

Machado & Holanda (2016) Religiosidade e Bem-Estar Psicológico no Contexto da Clínica Psicoterápica: um estudo fenomenológico. *In*: Freitas, M. H. de; Zaneti, N. B. & Pereira, S. H. N. (Orgs.). (2016) **Psicologia, Religião e Espiritualidade**. Curitiba: Juruá, pp. 63-84.

Mahfoud, M. (1996) **Folia de Reis:** Festa Raiz ou Experiência Religiosa em Comunidades da Estação Ecológica Juréia-Itatins na Perspectiva da Psicologia Social Fenomenológica. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 242p.

Martins, J. R. (2011) **Encantaria na Umbanda.** 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 113p.

Medeiros, K. M. C. (2000) **O Prazer De Jesus é Curar:** O Sentido da Cura no Discurso Pentecostal da Assembleia De Deus. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 102p.

Mellagi, A. G. (2009) **O Enfrentamento Religioso em Pacientes Portadores de HIV/AIDS:** Um Estudo Psicossocial entre Homens Católicos e Evangélicos. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, 82p.

Mellagi, A. G. (2016) **Peacekeepers e Controle do Estresse nas Missões de Paz:** Um Estudo das Funções da Religião no Processo de Enfrentamento. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo 154p.

Mesquita, L. R. De A. (2002) **Psicologia e Religiosidade:** Um Estudo Fenomenológico. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 125p.

Munn, Z., Peters, M.D.J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology,** 18: 143. https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x.

Nunes-Pereira, S. H. (2006) **É Meu Avô, Ora!:** Um Estudo sobre Pretos-Velhos no Imaginário Social Brasileiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de janeiro, 119p.

Oliveira, M. C. S. L. De (Org.) (2018) **Anais do 17º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP**. Ciência, Democracia e Cotidiano: Desafios para a Produção do Conhecimento e Pós-Graduação em Psicologia. Brasília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia ANPEPP.

Pagliuso. L. (2012) **Famílias de santo as histórias dos ancestrais e os enredos contemporâneos.** 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 194p.

Pham H, Rajic A, Greig JD, Sargeant JM, Papadoopulos A, McEwen SA. A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. **Res Synthesis Methods.** 2014; 5:371-385.

Paiva, G. J.; Zangari, W.; Verdade, M. M.; de Paula, J. R. M.; de Faria, D. G. R.; Gomes, D. M.; Fontes, F. C. C.; Rodrigues, C. C. L.; Trovato, M. L. & Gomes, A. M. de A. (2009). Psicologia da religião no Brasil: A produção em periódicos e livros. **Psico. Teoria e Pesquisa.** (vol. 25, n. 3, pp 441-446). DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300019.

Pasqualin, F. A. (2009) **Modo de Vida e Vivência do Morto na Tenda Espírita de Umbanda Pai Benedito.** 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 121p.

Prandi, R. (1991) **Os Candomblés de São Paulo:** a velha magia na metrópole nova. São Paulo Hucitec.

Rechtman, R. & Bock, A. M. B. (2019) Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira; Identificando recursos para a atuação profissional. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, e3551. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3551. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/rpn5FcNBLhqm55NQskLjymm/?lang=pt. Acesso em 20 jan. 2024.

Ribas, J. T. De P. (2001) **A experiência religiosa em uma casa brasileira de raiz africana Iorubá**. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo , São Paulo, 135p.

Rufino, L. (2019) **Pedagogia das encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editora.

Schünemann, H. E. S. (1995) **A Noção de Providência em Adventistas do Sétimo Dia.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 1995, 133 p.

Sengl, C. S. (2000) **Religião e Autoconhecimento**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Santa Catarina, 192p.

Silva, P. B da. (2010) **Altruísmo na Auto Imagem de Pastores e Pastoras Metodistas**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 268p.

Silva, L. M. de P. & Goto, T. A. (2020). Psicologia e espiritualidade na produção científica brasileira: uma revisão de literatura. **Numen**. 23. DOI: https://doi.org/10.34019/2236-6296.2020.v23.31324. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/31324. Acesso em: 04 jan de 2024.

Silva, L. M. F. & Scorsolini-Comin, F. (2020). A umbanda e os processos de saúde-doença. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, 41(2), 215-228. DOI:10.5433/1679-0383.2020v41n2p215. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/39607#:~:text=A%20partir%20dos%20sentidos%20dispon%C3%ADveis,como%20forma%20de%20merecimento%20pessoal. Acesso em: 04 jan. 2024.

Simas, L. A. (2021). **Umbandas**: Uma História do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Stein, E. (2003). La estructura de la persona humana. *In*: E. Stein, **Obras Completas: Escritos Antropológicos y Pedagógicos**. Vol. IV, pp. (555-752). Burgos: Editorial Monte Carmelo. (Original publicado em 1933).

Taceli, I. C. (2014) **Religiosidade e valores em adolescentes de uma cidade do Triângulo Mineiro - Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 223p.

Torres, C. M. (2016) **Religiosidade e Experiências Anômalas no Protestantismo Brasileiro.** 2016. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 161 p.

Tricco A, Lillie E, Zarin W, O'Brien K. K, Colquhoun H, Levac D *et al*. (2018) **PRISMA Extension for Scoping Reviews** (PRISMA- -ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med. 2018; 169(7):467-473.

Valle, J. E (2005). dos R. Religião e Espiritualidade: Um olhar psicológico. *In*: AMATUZZI, M. M. (org.). **Psicologia e Espiritualidade.** São Paulo: Paulus, pp. 83-108.

Veit, C. A. (2002) **Condições Afetivo-Emocionais, Introspecção e Controle Geral em Sacerdotes Católicos.** 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 134p.

Zangari, W. (2003) **Incorporando papéis:** uma Leitura Psicossocial do Fenômeno da Mediunidade de Incorporação em Médiuns de Umbanda, 2003. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo – USP-SP, São Paulo, 350p.

Zangari, W. & Machado, F, R. (Orgs). (2018) **Cartilha Virtual Psicologia & Religião:** Histórico, subjetividade, saúde mental, manejo, ética profissional e direitos humanos. Realização: Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais. Departamento de Psicologia Social e do trabalho – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.usp.br/interpsi/?page_id=368. Acesso em 23 de jan. 2024.